

SEGUNDA PARTE
**HABITAÇÃO E POPULAÇÃO NO GRANDE PORTO - AS CONDIÇÕES
HABITACIONAIS - UM PERCURSO HISTÓRICO**

.....Page Break.....

CAPÍTULO IV

EVOLUÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS
ALOJAMENTOS DE 1890 A 1960

4.1. Introdução

Com este capítulo é nosso objectivo dar uma panorâmica geral quer das características da evolução da população residente, quer dos alojamentos. Iniciamos esta análise na viragem do século (1890/1900), por entendermos ser importante, para a compreensão das condições actuais em que vive a população do Grande Porto, o estudo desse passado, na medida em que parte do presente é fruto desse passado.

Na análise das condições habitacionais é fundamental a componente temporal, pois muitas das características actuais dos alojamentos, particularmente algumas formas, são fruto de um outro contexto económico e social, que determinou uma outra forma de construir, uma outra forma de "fazer cidade". Essas tipologias que surgiram ao longo do século passado e que ainda hoje permanecem como testemunhos históricos importantes, devem ser preservados conferindo-lhes, no entanto, condições de conforto próprias dos finais do século XX, como é o caso quer das *ilhas*, quer dos edifícios dos centros históricos.

As *ilhas* marcaram fortemente o espaço urbano do Porto, desde meados do século XIX, como forma de alojamento da classe operária, sendo mais tarde denunciadas como focos insalubres que era necessário destruir¹ o que, como veremos, só acontecerá já em pleno século XX (anos 40-50).

¹ Para as camadas instruídas da burguesia portuense de meados do séc. XIX (médicos, jornalistas e autoridades), a *ilha* constituía, não só, um perigo sanitário, como também, um perigo social, dado que eram espaços de sociabilidade intensa e de grande concentração de população trabalhadora, favorecendo, assim, a expansão de ideias revolucionárias, constituindo, também, "*viveiros de imoralidade* que punham em perigo os *bons costumes* e a *família* ", PEREIRA, Gaspar Martins - *Casa e família, as "ilhas" no*

No período pós-revolucionário do 25 de Abril de 1974, é também das *ilhas* que partem os movimentos reivindicativos de melhores condições habitacionais² sendo ainda um número significativo de *ilhas* incluídas no PER.

Por este motivo é importante a escolha deste primeiro período de tempo para conhecermos um pouco da história deste passado ainda tão presente no espaço construído do Grande Porto.

Para além disso, tem sido salientado por diversos autores a importância das mutações espaciais, sociais e económicas operadas com a Revolução Industrial, na evolução e organização do espaço urbano, destacando-se o forte crescimento da população urbana, quer pela acção do êxodo rural, quer pelo crescimento natural positivo, que levaram a uma expansão crescente do espaço urbano e a alterações significativas na localização do trabalho e da residência, daí que iniciemos a nossa análise nos finais do séc. XIX, coincidente com o período de rápida expansão industrial registado entre 1870 e 1880³, associado ao intenso investimento na construção de vias férreas, estradas e instalação das máquinas a vapor, empreendido pelos Governos da Regeneração. Terminando a mesma análise em 1960, altura em que a cidade do Porto assume-se como "centro estruturante do desenvolvimento territorial dos concelhos que lhe são periféricos"⁴, desencadeando-se um processo de descentralização residencial directa, associado à saída de famílias de jovens nascidos no Porto e ao aumento crescente da ocupação própria, como regime dominante de ocupação e produção do alojamento.

Analisando a variação da população, para a cidade do Porto e sua periferia, verificamos que o que acontece no Grande Porto, é uma "remota prevalência do padrão de descentralização espacial sobre o de centralização"⁵.

Porto em finais do século XIX. Revista População e Sociedade. Porto: Centro de Estudos da População e Família. nº2 (1996), p. 162.

² Comissões de Moradores, invasões de casas devolutas, S.A.A.L. (Serviço Ambulatório de Apoio Local).

³ Ver entre outros, CABRAL, M. - *O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no séc. XIX.* Porto: A Regra do Jogo, 1976; idem - *Portugal na Alvorada do Séc. XX.* Porto: Lisboa: Presença, 1988; REIS, Jaime- *A Industrialização num País de Desenvolvimento Lento e Tardio: Portugal 1870-1913. Análise Social.* Vol. XXIII, nº 96 (1987), p. 207-227 e SERRÃO, J.; MARTINS, G. - *Da Indústria Portuguesa do Antigo Regime ao Capitalismo.* Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

⁴ VÁZQUEZ, Isabel Breda - *O processo de Suburbanização no Grande Porto.* Porto: FEUP, 1992. p. 260.

⁵ VÁZQUEZ, Isabel Breda - idem, ib., p. 94

É precisamente isso que constatamos, particularmente no que toca aos anos de 1900/1911, quando analisamos os valores contidos no quadro 14. Os concelhos periféricos apresentam variações populacionais mais altas do que a cidade do Porto.

Importa então analisarmos até que ponto este movimento de descentralização espacial se intensifica ao longo dos vários anos.

Quadro 14 - Variação percentual da população residente nos concelhos do Grande Porto

	1890/ 1900	1900/ 1911	1911/ 1920	1920/ 1930	1930/ 1940	1940/ 1950	1950/ 1960	1960/ 1981	1981/ 1991
Gondomar	4,1	18,0	9,3	10,0	24,1	15,1	19,1	54,6	9,5
Maia	8,2	19,0	7,8	13,1	25,4	18,6	22,2	52,2	14,0
Matosinhos	25,8	35,3	2,9	46,1	23,9	16,9	23,4	49,9	11,1
Valongo	5,9	16,5	6,9	16,8	36,7	18,5	19,2	92,9	15,5
V.N. de Gaia	13,3	14,1	1,1	19,8	16,3	11,7	17,6	43,8	9,8
Conc. Periféricos	11,8	18,9	4,2	23,1	21,9	14,8	19,8	52,3	11,1
Porto	13,2	15,8	5,4	13,6	12,5	8,8	7,8	7,8	-7,6
Grande Porto	12,5	17,3	4,8	18,3	17,4	12,1	14,5	33,7	4,8

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População